

Versão Online

ISBN 978-85-8015-054-4

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2009

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Possibilidades de trato com as artes circenses a partir da ginástica geral.**

*Profª. Cláudia Maria Piantoni<sup>1</sup>*

*Profª. Drª. Ieda Parra Barbosa Rinaldi<sup>2</sup>*

### **Resumo**

Este artigo pretende apresentar encaminhamentos metodológicos para o desenvolvimento da ginástica nas aulas de educação física escolar, haja vista que infelizmente é possível constatar que no cotidiano da educação física, a ginástica quase não se faz presente. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar como a Ginástica Geral com foco nas práticas circenses pode ser desenvolvida na educação física escolar por meio da pedagogia histórico-crítica, visando possibilidades de intervenção para o trato do conhecimento gímnico na escola. A presente pesquisa caracteriza-se como estudo de campo que tem como finalidade conseguir informações a respeito de um problema, para o qual se procura uma resposta que se queira comprovar. Para tanto, efetivou-se o projeto didático pedagógico por meio de aplicação de 15 aulas de ginástica geral, para alunos do ensino fundamental, de uma instituição pública do município de Umuarama-Pr, desenvolvendo assim, uma proposta de aplicação teórica e prática, apresentando encaminhamentos metodológicos para o trato com esse conhecimento. A partir das experiências vivenciadas sob a metodologia apresentada, o estudo nos indica ser viável o trabalho com esse conhecimento gímnico da educação física escolar é possível de ser aprendido e sistematizado num processo pedagógico, vindo confirmar sua relevância dentro do contexto educacional.

**Palavras-chave:** Ginástica, Ginástica geral, Arte circense, Escola, Educação Física.

**Abstract:** This article intends to show methodological development of gymnastics in physical education classes at school, considering that it is unfortunately not possible to verify that gymnastics is almost not present in daily classes. So, this study aims to examine how General Gymnastics with a focus on circus practices can be developed in physical education pedagogy through historical-critical, seeking opportunities for intervention for treatment of knowledge in the gymnastic school. This research is characterized as a field study that aims to get information about a problem, which demands an answer we want to prove. To this end, the project was accomplished

through didactic pedagogical application of 15 fitness classes generally for elementary school students in a public institution of Umuarama-Pr, developing a proposal for a theoretical and practical application, presenting methodological referrals to deal with that knowledge. From the experiences in this methodology, the study indicates the viability in the gymnastic work with that purpose of physical education can be learned in a systematic and pedagogical process, in which confirms their relevance in the educational setting.

**Keywords:** Gymnastics, General Gymnastics, Art Circus, School Physical Education.

<sup>1</sup> Professora de Educação Física da Rede Estadual Educação do Paraná

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## 1-INTRODUÇÃO

Atualmente, na área da Educação Física, diversos referenciais teóricos estão sendo produzidos, trazendo importantes contribuições para que avanços aconteçam nesta área, principalmente no que se refere aos aspectos metodológicos.

A disciplina de Educação Física, apresenta uma proposta de trabalho sistematizada por meio das Diretrizes Curriculares, que adota como fundamento teórico o materialismo histórico-dialético, apresentando profunda reflexão e crítica das estruturas sociais e suas desigualdades inerentes ao funcionamento da sociedade. A forma de abordar os conteúdos da disciplina, segundo esta proposta, é de que o aluno aprenda os conteúdos historicamente produzidos da cultura corporal, buscando compreensão e transformação do meio social em que vive.

No universo da cultura corporal encontra-se a ginástica, objeto de nosso estudo. Queremos aqui refletir sobre este expressivo conteúdo, lançando-lhe um olhar sob outras perspectivas práticas e conceituais, ampliando assim, as experiências corporais nos ambientes educacionais em que ela se faz presente. O estudo e a

vivência desta prática no sistema educacional propiciam o conhecimento sobre as várias formas de exercitar e conhecer o próprio corpo, promovendo a autonomia e, conseqüentemente, uma expressividade corporal consciente.

A educação física escolar abrange diversos saberes e, com base nas alternativas de abordagem da ginástica, optamos pela escolha da ginástica geral (GG), por acreditarmos que se trata de um elemento privilegiado no contexto educativo. Tal proposta abarca em sua prática o conjunto das várias modalidades de ginásticas, envolvendo elementos da dança, circo, capoeira, teatro, enfim, das diversas manifestações da cultura corporal, facilitando assim a sua apropriação na escola.

Por apresentar possibilidades que permitem a ampliação e contextualização de diferentes práticas corporais, a presença da ginástica geral na escola também pode se dar por meio das práticas circenses, que apresenta um conteúdo amplo relativo às ações da ginástica, contribuindo para a promoção de ricas experiências corporais. Nessa perspectiva, defendemos que as práticas circenses podem propiciar condições favoráveis de aprendizagem no contexto escolar, ao favorecer a ampliação do repertório motor e expressivo de nossos educandos. Em razão do seu caráter lúdico, torna as atividades corporais mais atrativas aos seus participantes, enriquecendo, assim, esse legado cultural.

O presente estudo surgiu a partir da preocupação de docentes com as quais compartilhamos experiências e opiniões acerca das práticas pedagógicas envolvendo o conteúdo relativo à ginástica, no qual tivemos pretensão de buscar novos caminhos para o ensino e aprendizagem desse conteúdo. Infelizmente no contexto escolar, a ginástica quando presente, na maioria das vezes tem papel secundário ou com caráter esportivizado.

Observamos que no cotidiano das práticas de educação física escolar a cultura de movimento, não tem sido incorporada com a freqüência que deveria ao mundo de movimento dos alunos.

Diante disso, foram lançados como problema investigativo, os seguintes questionamentos que nortearam este estudo: Como a ginástica pode ser tratada nas aulas de educação física escolar? E qual a relação da ginástica com as práticas circenses como componente curricular?

Nesse sentido, entendemos a relevância deste estudo, que objetivou analisar como a ginástica geral com foco nas práticas circenses pode ser desenvolvida na educação física escolar, por meio da metodologia histórico-crítica, visando possibilidades de intervenção para o trato com o conhecimento gímnico na escola.

Nossa intenção com o presente estudo foi o de contribuir para a promoção do entendimento do trato metodológico com as manifestações gímnicas, nas aulas de educação física para assim efetivar e traduzir melhorias a aprendizagem de nosso educando, apresentando novos caminhos a serem explorados.

A presente pesquisa foi desenvolvida em três momentos: estudo sobre a ausência da ginástica na escola, apresentação da ginástica geral e prática circense no contexto escolar e elaboração e aplicação de quinze aulas de ginástica geral a partir da pedagogia histórico-crítica.

### **1.1 Onde está a ginástica na escola?**

Na cultura corporal de movimento a Ginástica é a manifestação mais antiga das práticas corporais do homem, desenvolvendo-se, sobretudo na modernidade, surgimento na pré-história desenvolveu-se até os dias de hoje, apresentando na atualidade diversas técnicas e características variadas. De acordo com as Diretrizes Curriculares do Paraná, temos a cultura corporal como objeto de ensino/estudo da educação física escolar e como conteúdos estruturantes: o jogo, o esporte, a luta, a ginástica, a dança. No entanto e mediante as considerações apresentadas, mesmo sendo um dos conteúdos propostos pelas DCEs, Barbosa-Rinaldi e Souza (2003) informam que a ginástica quase não se faz presente no contexto da escola e talvez a esportivização da mesma, possa ter contribuído para que isso acontecesse.

É possível constatar que no cotidiano das práticas de educação física, das séries finais do ensino fundamental e médio, a cultura de movimento não tem sido incorporada com a frequência que deveria ao mundo de movimento dos alunos.

Segundo Rinaldi (2004), no contexto da Educação Física escolar, a Ginástica, quando presente, na maioria das vezes, tem papel secundário, com caráter esportivizado. A autora ainda destaca que é necessário adaptar a Ginástica atribuindo outras perspectivas e valores, criando alternativas facilitadoras da aprendizagem dos elementos gímnicos na escola, possibilitando assim, novas reflexões acerca desta problemática, permitindo o acesso às diferentes tipos de ginástica existentes, entre elas: ginásticas competitivas, de condicionamento físico, de conscientização corporal, de demonstração.

É um fato constatado a atitude de negação da ginástica no âmbito escolar por parte dos alunos e notadamente de profissionais da área. Muitos ainda trazem consigo a idéia reforçada pela mídia, de que tais atividades são de difícil aplicação e que só podem ser praticadas por atletas, acabando, desta forma, por salientar preconceitos.

Analisando o contexto escolar por meio de vivências e experiências com os professores da disciplina de Educação Física da rede estadual, observamos que um grande número de escolas parece adotar quase que exclusivamente os esportes em detrimento de outras atividades físicas.

Acreditamos que isso aconteça porque os professores escolhem as atividades com as quais mais se identificam e dominam e essas são na maioria esportivas. Muitas vezes, o que se percebe, é que os professores têm abordado a ginástica em suas práticas como aquecimento ou alongamento após uma determinada atividade.

É o que também analisa Nista-Piccolo (1999) ao ressaltar que “[...] isto se deve ao fato de que muitos professores não tiveram vivências anteriores com a ginástica, por isso desconhecem o caráter pedagógico, no processo de aprendizagem da atividade corporal”. Segundo Martins Júnior (2004, p.76), “[...] a Educação Física desde alguns anos, evidencia um modelo que desconsidera a formação corporal dos alunos, tendendo quase exclusivamente para a aprendizagem de alguns poucos esportes, com vista a descobrir valores para o esporte de competição.

Isto acontece, devido à atitude profissional de muitos educadores da área, que não objetivam a formação corporal e aprendizagens de diferentes práticas, e privilegiam a instrumentalização do aluno por meio da apropriação de técnicas.

Para que as aulas sejam vivenciadas de maneira inclusiva é muito importante que o professor (a) lembre-se de "abrir mão da busca e formação de um talento no meio de vários alunos, pela busca do talento que cada um tem" (BERTOLINI apud RAMOS & VIANA, 2007). Por sua vez, Martins Júnior (2004, p. 83) evidencia que, na Educação Física Escolar "[...] as atividades desenvolvidas, quase sempre são planejadas em função das instalações e materiais disponibilizados pelas escolas, da vontade e interesse do professor, do que do interesse e das necessidades do educando".

Gallardo (2008, p.75) deixa a seguinte reflexão:

É responsabilidade do professor licenciado em Educação Física facilitar aos seus alunos a aproximação de todos os conteúdos da cultura corporal que dizem respeito à Educação Física, e não apenas de alguns, como vem acontecendo até hoje: alguns jogos e alguns esportes têm sido o conteúdo da Educação Física escolar e comunitária.

Sobre o assunto, temos também um estudo realizado por Barbosa (1999) aponta que os saberes gímnicos não estão sendo tratados na Educação Física Escolar. A autora esclarece que os cursos de formação profissional parecem não possibilitar aos acadêmicos o conhecimento e a reflexão sobre a amplitude dos campos de atuação dessa prática corporal, necessárias para garantir o universo do conhecimento desta área. Tal fato impossibilita que os futuros professores adquiram uma formação sólida, com reflexão crítica e reflexiva do conhecimento gímnico.

Segundo Gaio (2006, p. 13):

[...] o universo da Ginástica, isto é, as ginásticas, existem nos dias de hoje a partir dos movimentos que foram sistematizados por longos anos de existência da humanidade, e esse conteúdo da Educação Física atende, atualmente, aos interesses e as necessidades do ser humano na realidade presente.

É importante que a ginástica seja trabalhada nas aulas de educação física, para que os alunos reconheçam a dimensão educacional deste conteúdo que merece destaque junto aos demais saberes produzidos historicamente pela humanidade, uma vez que o espaço escolar é apropriado e responsável em transmitir esses saberes.

A educação física escolar objetiva proporcionar os educandos o contato com novas e enriquecedoras experiências corporais. Enquanto educadores, precisamos ampliar o universo de possibilidades dentro das aulas, proporcionando uma prática corporal diversificada e ampla, com atividades de múltiplas possibilidades de movimento, garantindo a ampliação do acervo motor.

Nesse sentido, entendemos que a escola é um importante meio de transmissão e produção dessa cultura. Se na escola os conhecimentos da ginástica forem excluídos do universo dos alunos, esses não usufruirão de seus benefícios. Portanto, se faz necessário retomar a ginástica no âmbito escolar, abordando novas práticas, utilizando diferentes métodos para assim recriarmos e resignificarmos esta manifestação cultural.

A ginástica é uma prática possível de ser trabalhada na escola, mas precisamos derrubar alguns conceitos tecnicistas, que ainda a permeiam. É preciso empenho e interesse por parte dos professores, em oportunizar esta proposta gímnica, assegurando a prática permanente desse conteúdo em suas aulas.

## **1.2- Ginástica Geral e Prática circense: Uma proposta diferente.**

O papel do educador deve ser a mediação entre o aluno e o conhecimento a ser adquirido. Como educadores, estamos sempre à procura de estratégias de ensino, que visam ensinar a aprender, auxiliar os educandos a pensarem de forma crítica, contextualizando os conteúdos propostos. Procuramos práticas, atividades, métodos que possam estruturar nossas aulas, tornando-as mais produtivas, prazerosas, buscando meios para tornar o processo educacional mais significativo, para que assim os alunos possam adquirir e construir conhecimentos.

Com a preocupação em garantir o acesso do conhecimento gímnico da área de Educação Física, nos perguntamos: Como estimular a prática da ginástica, quando não vemos interesse por parte dos alunos por essa modalidade?

Nesta perspectiva e na procura de diferentes práticas educacionais, encontramos a ginástica geral (GG) e elegemos este conteúdo como norteador de nosso estudo, por

sentirmos necessidade de trilharmos novos caminhos no trato da ginástica em nossas aulas. Sua proposta alude finalidades educativas e participativas, o que nos leva a entender que pode ser a manifestação gímnica mais adequada para vivenciarmos na escola.

Ayoub (2004, p.76) acredita “projetar por meio da Ginástica Geral a imagem de uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, nossa dimensão humana e que crie espaço para o componente lúdico da cultura corporal, redescobrimo o prazer, a inteireza e a técnica-arte da linguagem corporal” Ainda segundo a autora,

Aprender ginástica geral na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, apreender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica. Sob essa ótica, podemos considerar que a ginástica geral, como conhecimento a ser estudado na educação física escolar, representa a ginástica. Considerando ainda as características fundamentais da GG, podemos afirmar que a ginástica geral traz consigo a possibilidade de realizarmos uma reconstrução da ginástica na educação física escolar numa perspectiva lúdica, criativa e participativa (p.87).

Nesta perspectiva, a autora caracteriza este saber como uma manifestação que permite vivenciar inúmeras modalidades gímnicas, utilizando para isto diferentes conteúdos da cultura corporal, possibilitando seu trato numa perspectiva lúdica, criativa e participativa, configurando-se assim numa mescla de todos os tipos de ginástica.

Barbosa-Rinaldi (2004, p.237) em sua tese de doutorado, investiga os saberes gímnicos necessários para a atuação profissional em Educação Física e considera que,

a ginástica geral é um dos conhecimentos gímnicos a ser desvelado na formação inicial por entendermos, que pode ser a manifestação mais adequada para ser experienciada, na escola, haja vista que ela envolve as diferentes interpretações da ginástica, articuladas com as demais formas de expressão da cultura corporal (como por exemplo, a dança, o jogo, os esportes, as lutas, as artes circenses etc.) sem no entanto, perder a especificidade. Caracteriza-se também pela construção de materiais adaptados para a prática da ginástica e vinculados a cultura vigente, além da construção de materiais adaptados.

A autora segue afirmando que a ginástica geral, não apresenta caráter competitivo, tem como característica ser demonstrativa, por não ser excludente possibilita a participação de todos, privilegia os potencialidades individuais e coletivas.

Buscando uma complementação da conceituação de Ginástica Geral, Pizani, Seron e Barbosa-Rinaldi (2009, p.904) a definiram como sendo

uma ginástica articulada às demais manifestações da cultura corporal (danças, lutas, jogos, ginásticas, esportes, artes circenses, musicais e cênicas, entre outras) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social que a integra. Uma prática corporal que permite a utilização de diferentes materiais, de pequeno e grande porte, oficiais, convencionais e não convencional, bem como, atividades sem utilização de aparelhos. Possibilita a participação irrestrita de todos os indivíduos, podendo ser praticada em qualquer idade e contexto, tendo como princípio o respeito aos limites de cada um. Não possui fins competitivos, o que provoca a valorização da subjetividade, autonomia, liberdade e criatividade gestual durante o processo de experimentação e construção coreográfica. Como resultado do trabalho com a ginástica geral, normalmente são realizadas composições coreográficas, que podem ser tematizadas ou não, inseridas num intenso processo educativo que expressa a diversidade da produção humana nas criações rítmicas, expressivas e artísticas, preconizadas pela formação humana.

No contexto escolar esta prática enfatiza o prazer, integração, criatividade e apresentação como elementos que norteiam o processo de aprendizagem. Caracteriza-se por não apresentar caráter competitivo e sim demonstrativo. Sua finalidade é a participação, em que o interesse pedagógico não está centrado no domínio técnico, mas sim na vivência dos valores humanos de convivência entre os participantes. O fato da ginástica geral em sua realização não possuir materiais específicos, nos faz acreditar que a criatividade se torna fundamental no desenvolvimento desta modalidade.

Apresentada as considerações, os autores corroboram com a idéia de que a ginástica geral dentro do contexto educacional poderá dialogar e interagir com outras práticas e elementos da cultura corporal, permitindo assim visualizarmos esta

manifestação como um saber ideal para ressignificar a ginástica na escola, bem como a sua importância no contexto escolar.

Assim sendo, neste estudo escolhemos a arte circense que irá enriquecer este conteúdo, podendo também otimizar uma vivência motora diferenciada dos modelos de práticas tradicionais encontradas atualmente. Bortoleto (2008, p.209), em relação à utilização da linguagem circense como método pedagógico enfatiza que,

Muitos das meninas e meninos que são envolvidos neste processo acabam sendo levados a trabalhar e visualizar outras ofertas que o conjunto que representa a aprendizagem circense, pedagogicamente intencional, é capaz de dar-lhes, como: a perspectiva de incentivo e valorização das potencialidades de cada um substituir a desconfiança pela lealdade de parceiros, para fazer os números com segurança; de produzir seu número individual, mas saber que depende de coletividade; de concentração; de viver a aprendizagem de forma permanente; conviver com uma atividade lúdica misturada ao desafio da realização de novas técnicas corporais, que pareciam difíceis, absurdas, doloridas, serem transformadas num prazeroso processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva Ayoub (2004, p. 39) salienta que, acredita em

[...] uma ginástica que esteja aberta aos ensinamentos multifacetados da cultura corporal, que aprenda com a ousadia-prudente do funambulo e com a prudência-ousada do ginasta, com a flexibilidade-firme do contorcionista e com a firmeza-flexível da ginasta, com o riso-sério do palhaço e a seriedade-risonha do técnico esportivo.

A arte circense pode se constituir como aliada da Educação Física, pois poderá otimizar, durante o processo de ensino-aprendizagem o desenvolvimento da expressão corporal, cooperação, criatividade, além das inúmeras experiências motoras presentes nas atividades circenses, nas quais os alunos poderão se sentir estimulados a vivenciar tais práticas nas quais até então vislumbravam apenas na forma de público. Vale salientar que nas artes circenses podemos encontrar manifestações culturais que constituem os fundamentos da ginástica como: equilibrar, saltar, trepar, correr entre outros.

Entre as manifestações corporais da cultura circense e gímnica, parece existir semelhanças que nos permite tratá-las conjuntamente na escola. Existem fatores além dos históricos que justificam existir um núcleo comum entre as práticas no universo da ginástica e do circo. Segundo Bortoleto (2000), podem ser consideradas como artes

corporais, possuem várias modalidades diferentes e uma base motora comum (domínio corporal e de objetos). Atividades que abarcam práticas em aparelhos e com o uso de aparelhos manuais, modalidades de equilíbrio.

Paralelamente se diferenciam consideravelmente, pelos diferentes ambientes das práticas, diferentes costumes (linguagem, vestuário, gestualidade), tipos de apresentação (demonstração/e ou competição) e trajetória histórica. Duprat (2003, p.31) acrescenta que,

Tanto o circo como a ginástica são muito amplos em suas áreas de atuação, ao relacionarmos estes dois conteúdos da cultura, encontramos algumas semelhanças, como o fato da ginástica, como o circo, poder ser dividida em categorias: a primeira categoria de exibição no chão ou "tapete" (nomenclatura utilizada no circo), participando dela o solo, o salto sobre o cavalo e o cavalo com arções; e a segunda os aparelhos de altura, como barra fixa, as paralelas simétricas e argolas.

Neste contexto a arte circense traz consigo toda uma especificidade da sua própria configuração e sobre o assunto Ayoub (2004, p.73) enfatiza que,

Na ginástica geral podemos buscar a nossa inspiração aliando o saberes do funâmbulo e do ginasta... Daí o seu significado como uma possibilidade de reconstrução de elementos do núcleo primordial da ginástica, integrando- os as suas manifestações contemporâneas. Aí esta a sua importância como uma possibilidade de reencontro com o lúdico e com o artístico, não em oposição, mas em integração com o científico e com o técnico.

Dessa forma, construímos um material didático pedagógico, que possibilitou a aplicação da ginástica como conhecimento da Educação Física Escolar previsto nas Diretrizes Curriculares do Paraná. Vale acrescentar que, o foco está na ginástica geral e como especificidade desta, as artes circenses de contemplada de forma atrativa, tanto para o professor, quanto para o aluno, buscando maior motivação para ambos.

Os trabalhos corporais realizados nos levaram a grande respostas motoras significativas, oferecendo diferentes possibilidades de trato, com o conteúdo desejado. Perez-Gallardo (2003, p.73) afirma que,

a escola, como local de educação, deve proporcionar nas aulas de Educação Física, um saber fazer práticas corporais e um saber sobre esse saber fazer, ou seja, uma superação da prática pela prática, com a consciência de que não existe prática neutra, pois nela estão implícitas ou explícitas filosofias, visões de mundo, valores e interesses.

Nessa perspectiva, defendemos que as práticas circenses podem propiciar condições favoráveis de aprendizagem e ampliação do repertório motor e expressivo acrescentando aspectos lúdicos, prazerosos, tornando as atividades corporais mais atrativas aos seus participantes, enriquecendo assim esse legado cultural.

Abordando as artes circenses por meio da ginástica, podemos apresentar um conteúdo proposto pelas Diretrizes Curriculares Estaduais, podendo contribuir com experiências educacionais significativas para o trabalho pedagógico da educação física escolar.

## **2- Implementação: Apresentação das experiências desenvolvidas.**

Para a realização deste trabalho, utilizamos a pesquisa de campo que segundo Lakatos e Marconi (1991, p.186) tem como finalidade “conseguir informações e/ou conhecimentos a respeito de um problema, para qual se procura uma resposta, ou a cerca de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

A primeira ação do projeto de intervenção foi realizada na semana pedagógica de 2010, no CEPPAT (Colégio Estadual Professor Paulo Alberto Tomazinho), localizado no município de Umuarama, estado do Paraná, onde nos foi dada a oportunidade de apresentar a produção didática pedagógica “Educação Física Escolar: possibilidade de trato com as artes circenses a partir da ginástica geral”, para professores, equipe pedagógica, direção e funcionários do estabelecimento.

Na oportunidade foi explanada de forma sucinta a proposta de trabalho, ou seja, o plano de concretização dos conteúdos e atividades do material didático elaborado, bem como a abordagem metodológica a ser utilizada. Uma nova ação se deu com a apresentação do projeto para a turma escolhida, a 6ª B do período da manhã. Para tanto, foi oportunizado ao grupo todas as informações sobre o plano de trabalho e de

como seria desenvolvida a metodologia de ensino utilizada para aplicação desse conteúdo, visando assim esclarecer a ação durante todo o processo.

A maioria dos alunos manifestou interesse sobre as modalidades apresentadas, porém alguns meninos demonstraram resistência quanto ao conteúdo proposto, alegando preferência pelo conteúdo que estava sendo trabalhado anteriormente pelo professor regente, que era futebol. Frente as alegações, foi dialogado sobre a importância em diversificar e vivenciar os demais conteúdos propostos e chegou-se num acordo. Felizmente notou-se que este grupo resistente, acabou demonstrando atitudes de curiosidade e interesse em relação ao novo conhecimento. Assim, foi apresentado aos alunos o cronograma elaborado, no qual foram planejadas doze aulas acreditando que para o desenvolvimento de cada unidade seriam suficientes duas aulas, aplicadas durante o horário de aula de educação física. A turma tem três aulas semanais sendo duas geminadas, o que facilitou a implementação.

O professor de educação física da turma José Ronaldo Canônico, havia concordado que o conteúdo de ginástica seria contemplado neste bimestre, juntamente com o futebol, e que nas aulas geminadas seria desenvolvido o projeto de ginástica e na terceira aula semanal continuaria abordando o conteúdo futebol. Ele acompanhou e prestou auxílio em todas as aulas em que a ginástica foi trabalhada, o que muito contribuiu para a realização das mesmas. Além do professor uma professora da área Silvana Rocha, interessada em acompanhar o desenvolvimento do projeto, participou de sua realização. No decorrer da implementação, para atingir os objetivos propostos foi necessário realizarmos algumas mudanças no cronograma, sendo preciso aumentar o número de aulas em algumas modalidades, totalizando no geral quinze aulas ministradas nos seis planejamentos. As aulas foram organizadas conforme o quadro a seguir, no qual são apresentados os conteúdos trabalhados bem como os objetivos traçados para cada aula:

Aulas	Conteúdos	Objetivos
-------	-----------	-----------

1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Ginástica Geral	Oportunizar o conhecimento dessa manifestação ginástica e suas características gerais, bem como suas aproximações com as práticas circenses, possibilitando um conhecimento contextualizado, crítico e transformador, de modo que o educando adquira um novo conceito sobre o tema.
4 <sup>a</sup> , 5 <sup>a</sup> e 6 <sup>a</sup>	Ginástica Artística de Solo (formas básicas de movimento)	Vivenciar, conhecer e diferenciar as formas básicas de movimento, adquirindo assim uma maior consciência corporal.
7 <sup>a</sup> e 8 <sup>a</sup>	Ginástica Acrobática (Gacro)	Aprender as características dessa modalidade, sem cunho competitivo. Vivenciar em pares e grupos, diferentes possibilidades de movimentos corporais.
9 <sup>a</sup> e 10 <sup>a</sup>	Prática Circense – Construção e manipulação de materiais não tradicionais da ginástica	Compreender as perspectivas das práticas circenses no contexto da ginástica geral como conhecimento a ser tratado na educação física escolar.
11 <sup>a</sup> e 12 <sup>a</sup>	Rope Skipping – Trabalhos com cordas	Promover a vivência das brincadeiras de pular corda e por meio deste aparelho, abordar conteúdos que relacionam ritmos e movimentos corporais.
13 <sup>a</sup> , 14 <sup>a</sup> e 15 <sup>a</sup>	Composições Coreográficas	Desenvolver a criatividade e participação de todos no processo de construção da apresentação, por meio de um trabalho de equipe, promovendo o

		reconhecimento do aluno como elemento integrante do produto final da aprendizagem
--	--	---

A metodologia proposta para o desenvolvimento de nossas aulas foi baseada na pedagogia histórico-crítica, proposta pelas Diretrizes Curriculares do Paraná. Essa pedagogia se originou nos estudos de Dermeval Saviane, mas Gasparin (2002),foi quem a sistematizou pedagogicamente em aulas. A pedagogia histórico-crítica como metodologia de ensino-aprendizagem aborda a teoria dialética do conhecimento e a teoria histórico-cultural como suporte epistemológico. É uma prática pedagógica que propõe que o conteúdo e a realidade concreta se interajam, visando a transformação da sociedade por meio da ação-compreensão-ação do educando. Todos os momentos da intervenção foram registrados em um diário de campo no qual foram anotados os principais aspectos positivos e negativos que surgiram durante a ação pedagógica.

**A ação metodológica foi articulada em cinco momentos:**

**PRÁTICA SOCIAL INICIAL:** neste primeiro momento, devem ser evidenciadas na sala de aula as experiências e vivências que nosso educando apresenta sobre o conteúdo a ser ministrado. Cabe ao professor analisar o que os alunos já conhecem frente ao assunto, como também mostrar a este que tal conteúdo está presente no seu cotidiano.

**PROBLEMATIZAÇÃO:** Aqui o educando irá conhecer o conteúdo em diferentes dimensões. O professor deverá aproximar o conhecimento espontâneo de seus alunos (prática social inicial), dos conhecimentos científicos (teóricos). Cabe ao professor elaborar questionamentos sobre o tema, para coletar os problemas prévios dos mesmos, anotá-los para posteriores reflexões.

**INSTRUMENTALIZAÇÃO:** Neste momento o professor é o mediador entre o conhecimento do aluno e o conhecimento científico. Aqui o professor trabalha o conteúdo de modo sistematizado (ações didático-pedagógicas).

CATARSE: É o momento em que ocorre a compreensão mais abrangente por parte do educando do conteúdo trabalhado (nova maneira de entender a prática social). O educando compreende e disserta sobre o estudo, transformando assim seus conceitos prévios. Cabe ao professor neste momento, avaliar essa síntese mental, oralmente ou por escrito.

PRÁTICA SOCIAL FINAL: Neste momento ocorrerá o confronto do conhecimento inicial que o educando apresentava com o conhecimento atual adquirido. Cabe ao professor apresentar novamente a problematização anotada pelo educando, para que os mesmos percebam as mudanças ocorridas em seus conceitos. É o ponto de chegada do processo pedagógico.

A seguir encontra-se o relato das aulas desenvolvidas.

## **1º Planejamento**

### **Tema: Ginástica Geral (GG)**

Prática social inicial: No processo inicial da aula, foi pedido para que os educandos respondessem alguns questionamentos sobre ginástica como: Quando falamos em ginástica o que você pensa? Que tipo de ginástica você conhece? Já praticou ginástica alguma vez? Os alunos foram desafiados a partilhar os conhecimentos que possuíam sobre o tema proposto. Neste momento, percebeu-se que a maioria compreende ginástica como movimentos, aquecimentos, exercícios, atribuem a ela valores de condicionamento físico como alongamentos e não a associam como conteúdo a ser estudado. Ao citarem os tipos de ginásticas existentes, lembraram da Daiane dos Santos, ginástica de academia e duas alunas mencionaram a ginástica artística falando sobre aquela que usava arco e corda. Esta turma continha aproximadamente 40 alunos e somente duas alunas já haviam praticado ginástica artística quando crianças.

Problematização: Foi abordado o tema e comentado que existem diferentes tipos de ginástica e que cada uma apresenta características variadas. Foram enumeradas no quadro as citadas anteriormente por eles e exploradas por meio de um cartaz as que não foram apresentadas. Após explanação foi questionado se os alunos já conheciam o

termo GG. Foi perguntado se alguém já tinha assistido alguma apresentação de GG, no que ela se diferencia das outras ginásticas, se é praticada na escola, se é possível realizá-la. Um dos alunos disse achar que todos podiam praticá-la, pois não devia ser de competição, nunca tinha visto na televisão, outros disseram que gostariam de conhecê-la. Todos proferiram não ter conhecimento sobre sua origem. Constatou-se que as noções referentes à ginástica, são as trazidas pela mídia, ou seja, a ginástica competitiva.

Instrumentalização: Foi apresentada como tema de estudo por meio de dois textos. O primeiro refere-se à Ginástica Geral - características gerais e o segundo texto: Gymnaestrada mundial, a fim de propiciar subsídios teóricos contendo informações sobre as características principais da modalidade e sua relação com outras práticas existentes e festivais. Após a leitura dos textos houve a explicação dos mesmos. As leituras e discussões facilitaram aos educandos a darem respostas às proposições suscitadas anteriormente. Também foram apresentados vídeos para que eles pudessem visualizar esta manifestação gímnica. Os vídeos apresentados foram exibidos em diferentes contextos e com utilização de diferentes materiais. Após a exibição, foram feitas análises e reflexões sobre o assunto em questão. Foi falado sobre elementos das outras ginásticas e suas diferentes relações, classe social, mídia, saúde, gênero e etc. Também foi planejada uma aula prática na qual os alunos vivenciaram atividades que tem como foco principal o trabalho em equipe e integração dos participantes, objetivos marcantes nesta modalidade. As atividades desenvolvidas foram: pára-quedas, chinelão de madeira, vôlei gigante e cama de gato. Para essas atividades foram utilizados materiais que não fazem parte dos materiais oficiais utilizados na ginástica competitiva, afim de que os educandos fizessem uso de materiais alternativos que possibilitam atividades cooperativas, oportunizando muitos movimentos criativos e dinâmicos. Percebeu-se aqui que durante a realização das atividades os alunos demonstraram estar bastante motivados se divertiram em realizar o trabalho coletivo de maneira diferenciada, ficaram satisfeitos por realizar as atividades solicitadas.

Catarse: Neste momento foi pedido para que os alunos relacionassem o conteúdo abordado com o seu cotidiano, que dissertassem sobre o tema apresentando, seus

posicionamentos frente às questões gerais que a manifestação aborda. Para facilitar foram lançados questionamentos explorando questões que levassem os alunos a refletir a respeito do que haviam aprendido sobre o conteúdo e se após conhecer suas características haviam mudado seu conceito sobre a prática e qual a importância do trabalho em grupo desenvolvido na ginástica. Alguns disseram ter sido muito divertido trabalhar em grupo. Uma aluna mencionou que em qualquer situação da vida, seja na família ou na escola, todos devem se ajudar. Outro aluno usou como exemplo o futebol, dizendo que para ganhar um jogo todos da equipe precisam estar unidos. Alguns observaram que para realizar a GG não é preciso ser atleta e que ela pode ser praticada na escola.

Prática social final: Ocorreu à medida que os alunos entenderam que precisam ampliar melhor o conhecimento acerca da GG. Compreenderam que é um conteúdo importante a ser estudado e vivenciado. Portanto, acreditam ser possível sua prática nas aulas de educação física, principalmente por não precisar para sua realização de material específico. Por ela não apresentar objetivo competitivo e ser inclusiva todos podem participar se criou uma expectativa e curiosidade para a realização das próximas aulas. Notou-se mudança de uma maneira geral na turma, na qual os alunos demonstraram um maior interesse frente ao conteúdo trabalhado.

## **2º Planejamento**

### **Tema: Ginástica Artística de Solo (GA)**

Inicialmente foi apresentado o conteúdo expondo as características da modalidade e fez-se um paralelo com as práticas circenses, esclarecendo que as ações motoras encontradas na GA e práticas circenses estão ligadas ao movimento acrobático e estes são bases de preparação corporal de ambas as práticas. A GA visa competição e no circo demonstração, o que também é a questão norteadora da GG. Em seguida foi apresentado aos alunos os objetivos da aula, na qual iriam vivenciar formas básicas de movimentos, facilitando assim a compreensão dos elementos gímnicos utilizados nesta modalidade.

Prática social inicial: O conteúdo foi abordado por meio de perguntas norteadoras questionando o que é GA, se eles já tinham visto uma competição de GA, se conheciam as formas básicas de movimentos e quais as utilizadas com maior frequência no cotidiano. Também foi perguntado sobre a diferença dos elementos utilizados pela ginástica e pelos artistas do circo. Após serem lançadas as questões disseram já terem visualizado competições pela televisão e citaram alguns elementos gímnicos como: saltos mortais, piruetas. Alguns comentaram sobre a realização de exercícios de força e equilíbrio. A maioria concordou que para realizar a GA é preciso ser atleta, pois é necessário muito treinamento, portanto, entendem que ela no formato de competição não é acessível a todos. Sobre as formas básicas de movimento correr, saltar, andar, girar e outras relacionadas às práticas cotidianas citaram: no trabalho doméstico, no trajeto de um passeio, nos momentos de lazer (brincadeiras), ao se desviarem de algum objeto e em tantas outras situações de movimento. Quando foram questionados se havia diferença entre os elementos utilizados no circo e na ginástica, alguns disseram que eram diferentes na forma de se realizar, que na ginástica não podia acontecer erros e no circo mesmo que aconteça é engraçado.

Problematização: Foi perguntado aos alunos se eles eram capazes de realizar elementos corporais gímnicos na escola e se achavam importante trabalhar esses elementos nas aulas de Educação Física. Sobre a realização dos elementos gímnicos, os alunos disseram que achavam difícil, mas alguns elementos conseguiriam executar e citaram: cambalhota, estrela, ponte, parada de mão na parede e espacato. Achavam importante aprender na escola pois comentaram que somente na 4ª série eles tiveram ginástica e vivenciaram esses elementos. Também disseram que precisam aprender como se executa para não se machucarem. Quanto a presença da ginástica na escola, disseram que antes de iniciar a aula de educação física, fazem ginástica no aquecimento.

Instrumentalização: Utilizou-se como recurso de apoio a tv multimídia e o pendrive, apresentando vídeos contendo a execução de elementos básicos da GA e também provas masculinas e femininas da modalidade. Após a apresentação, foi informado aos alunos que estes vivenciariam alguns elementos corporais, necessários para que compreendessem a realização do movimento gímnico. Neste momento, os alunos

demonstrarão apreensão. A professora explicou que os elementos seriam realizados do simples para o mais complexo, aqueceram-se com música, dirigidos pela professora, utilizaram movimentos básicos e expressões corporais em diferentes ritmos e níveis. Após o aquecimento foram executadas brincadeiras que levaram os educandos a vivenciar posições e sustentações corporais não habituais tais como: briga de galo, quatro apoios, João Bobo. Houve boa participação de todos durante o desenvolvimento. Para cada elemento foi elaborado um cartaz contendo a descrição de cada passo do movimento a ser realizado, erros a se evitar, ajuda e sugestões pedagógicas para a execução. Os elementos vivenciados nessa ordem foram: rolamento grupado para frente e para trás, espacato, roda (estrela), ponte, vela, avião, parada de três apoios, parada de mãos. Para a realização dos elementos utilizamos colchões e colchonetes visando a segurança dos alunos. A professora pôde contar com dois auxiliares, o professor da turma (Ronaldo) e uma outra professora da área (Silvana), que muito contribuíram durante o processo de realização dos elementos. Verificou-se durante a execução dos elementos que a maioria não possui habilidade de força, equilíbrio e poucos apresentaram flexibilidade, não conseguindo executar alguns dos elementos propostos.

Catarse: Nesta ação propôs-se uma construção coletiva para a realização de uma demonstração, na qual deveriam elaborar uma sequência dos elementos ginásticos aprendidos e apresentá-los para a turma. Sugerimos grupos de no mínimo quatro e no máximo seis integrantes. Durante a apresentação os elementos mais utilizados foram: rolamentos, avião, vela e ponte. Alguns meninos utilizaram roda e parada de mão (com auxílio), elementos que ficavam na posição invertida, demonstrando gostarem mais de desafios. Após as apresentações realizamos discussões sobre o conteúdo vivenciado e apresentado. Damos ênfase no sentido de respeitar os limites do nosso corpo e sobre a importância da ampliação do nosso repertório motor. Sobre as apresentações identificamos que as ações da ginástica geral que foram propostas visam atividades cooperativas, buscam a criação dando importância a metas coletivas e não individuais.

Prática social final: A reflexão sobre a nova prática se deu por questionamentos sobre os novos movimentos que foram realizados. Compreenderam que é possível contextualizar os elementos trabalhados com suas ações cotidianas. Admitiram que é

possível executar os movimentos da GA mesmo não sendo atletas, pois entenderam que a ginástica na escola não tem o objetivo de ser exclusivamente técnica como no desporto e que podemos vivenciar o movimento respeitando nossos limites.

### **3º Planejamento**

#### **Tema: Ginástica Acrobática ( Gacro)**

Prática Social Inicial: Após esclarecimento sobre os objetivos da aula, os alunos foram questionados a respeito da modalidade em questão, a ginástica acrobática. A professora perguntou-lhes sobre “equilíbrio” e o que eles imaginavam a respeito da palavra “pirâmide”. Inicialmente os alunos não demonstraram conhecimento sobre a modalidade. Quando nos referimos ao equilíbrio a maioria definiu como “manter-se parado em uma posição sem se mexer ou cair”, ao utilizar a expressão pirâmides, um aluno se manifestou dizendo que viu na televisão que “uns ficam em cima dos outros”, outro aluno disse “as pessoas sobem nas pernas da outras e vão fazendo uma pirâmide”, uma aluna falou “é muito perigoso, porque uma pessoa sobe na outra”. Neste momento relacionaram que tipo de ginástica estávamos falando.

Problematização: Os alunos foram questionados sobre quais as vantagens de se trabalhar em grupo, se esta modalidade poderia ser trabalhada na escola e de que maneira. Os alunos responderam que o trabalho coletivo é importante porque as pessoas podem se ajudar. Quanto sua realização na escola, a maioria achou sua prática difícil, demonstrando medo, dizendo ser perigoso. Aproveitou-se o momento, para conscientizá-los sobre a necessidade de responsabilidades do participante na execução dos elementos propostos, que todos utilizariam de colaborações, pegadas e apoios e que todas as medidas de segurança seriam tomadas.

Instrumentalização: Iniciou-se a prática com atividade de equilíbrio dirigido, onde os alunos deveriam cumprir algumas tarefas utilizando parte do corpo como apoio, estando inicialmente sozinhos, em duplas, trios ou quartetos. Os comandos sugeridos oportunizaram a realização das tarefas de forma lúdica. Desenvolveu-se em seguida atividades de transporte e sustentação, nas quais os alunos foram desafiados a se

deslocarem utilizando diferentes maneiras de transportes. Antes das atividades acrobáticas serem iniciadas, os alunos foram comunicados sobre as medidas de segurança que adotariamos, visando auxílio e proteção dos praticantes. Após a explicação e conscientização da importância do cumprimento de todas as medidas, foram retomadas as atividades com as diferentes pegadas, que são as maneiras de segurar o companheiro para formar as figuras. Após esta atividade foram apresentadas as definições de funções para formação das pirâmides (base, volante, intermediário). As atividades foram iniciadas abordando aspectos de equilíbrio-desequilíbrio (contrapeso) em duplas. Para iniciar as pirâmides foram apresentadas aos alunos algumas matrizes que são figuras que podem servir de base para, a partir delas, construírem novas poses acrobáticas. Os alunos foram organizados em grupos de seis integrantes, recebendo diferentes matrizes cada grupo. Deveriam explorar estas matrizes obedecendo uma sequência de dificuldades. Começando as poses acrobáticas com três integrantes, depois quatro até formarmos com cinco elementos. Os alunos deveriam fazer combinações diferenciadas a partir do processo de criação coletiva. Os alunos adotaram atitudes de ajuda e de solidariedade frente as dificuldades apresentadas. Aconteceram várias situações nas quais os incentivos dos colegas foram essenciais para os resultados obtidos. Percebeu-se que alguns alunos realizaram elementos diferentes dos propostos pela matrizes, oportunizando assim a criação de novas figuras acrobáticas.

Catarse: Nesta ação propôs-se que cada grupo apresentassem as figuras corporais que realizaram. Deveriam ser apresentadas as quatro poses: dois, três, quatro e cinco integrantes. Observou-se a superação de todos os grupos em relação ao conhecimento apresentado inicialmente. A maioria das figuras apresentadas foram iguais as sugeridas pelas matrizes, mas em algumas poses fomos surpreendidos com a criatividade dos integrantes, apresentando elementos diferentes dos propostos, criando assim novas formas de figuras.

Prática social final: Após as apresentações, cada grupo deveria relatar os aspectos positivos e negativos do trabalho realizado em grupo, havendo discussão sobre a importância desse conteúdo em sua vida diária. Durante a reflexão constatou-se que todos estavam satisfeitos com o resultado final. Alguns disseram que ao participar do

trabalho coletivo, foi preciso saber ouvir e aceitar a opinião do outro e ter vivenciado isso foi importante para todos, compreendendo que a colaboração é fundamental neste tipo de atividade. Aproveitamos para enfatizar a importância das atitudes de solidariedade, companheirismo e de enfrentarmos nossos medos em nossa vida diária.

#### **4º Planejamento**

##### **Tema: Práticas Circenses (malabarismo).**

Prática social inicial: Os alunos demonstraram estar ansiosos para vivenciarem este conteúdo desejando ir direto para a prática. A professora questionou sobre o que eles lembravam quando pensavam na palavra circo, o que mais gostavam de ver, se sabiam quais os movimentos da ginástica que os artistas usavam no seu espetáculo. As respostas foram variadas, mas traduziram o circo como alegria e diversão. O espetáculo esperado sem dúvida são os palhaços e os movimentos gímnicos mais citados foram : cambalhota, piruetas, reversão e alguns alunos apontaram, que no contorcionismo o artista executa diferentes movimentos da ginástica.

Problematização: Depois de retomado o conteúdo, foi perguntado se os artistas do circo eram ginastas, se existia alguma relação entre eles e se a sensação de assistirmos uma apresentação de ginástica era a mesma de um número circense. Responderam que de certa forma ambos executam os mesmos elementos acrobáticos, mas pontuaram diferenças nos objetivos das aplicações dos elementos gímnicos, dizendo que na ginástica competitiva o objetivo é a competição, no circo o espetáculo, isto porque na ginástica geral o objetivo também é o espetáculo . Eles se diferenciam pelos ambientes das práticas, diferentes tipos de apresentação. Uma aluna disse que “no circo as pessoas vão para se divertir e na apresentação da ginástica vão para torcer”.

Instrumentalização: Ao iniciar a aula, houve esclarecimento sobre as atividades que iriam vivenciar, utilizando lenços e bolas, para iniciação do malabarismo de lançamento. As bolas foram confeccionadas de bexiga e painço, sendo construídas com o auxílio da professora. Foi ressaltado que a modalidade de malabarismo vincula-se ao circo como também a ginástica, tendo como base o trabalho corporal, combinado com o manuseio

dos aparelhos manuais. Quanto aos materiais, a ginástica rítmica utiliza os oficiais para sua prática, já as práticas circenses no contexto da ginástica geral possibilitam o uso de materiais alternativos. Iniciou-se a vivência prática abordando atividades com os lenços, por apresentarem uma maior área de contato com o ar, possibilitando uma maior permanência (flutuação) no ar, o que facilita o entendimento da execução do movimento. Foram realizadas atividades individuais, em duplas e grupos, nas quais os alunos foram desafiados a seguir comandos, estando de posse primeiramente de um lenço, na sequência dois e finalmente três, no qual executaram a cascata simples (lançamento alternado de três lenços). Para as próximas atividades solicitou-se a troca do material lenço pela bola. Foi explicado que as características dos materiais eram diferentes, sendo o trabalho com bola mais complexo. Realizaram as atividades propostas variando os lançamentos, número de bolas, e quantidades de participantes. O grau de dificuldade das atividades com os lenços em geral foram fáceis, ampliando assim as possibilidades de sucesso na realização das atividades. Já com as bolas, alguns encontraram dificuldades em realizá-las devido a maior complexidade do material.

Catarse: Foi proposto que os alunos formassem grupos de seis integrantes, nos quais teriam que apresentar uma sequência de movimentos utilizando o material confeccionado. Durante as formações coreográficas, notou-se o empenho dos participantes. No decorrer das apresentações, os alunos procuraram utilizar lançamentos simultâneos e alternados com trocas de materiais entre os mesmos, realizaram movimento em dupla e trios. Utilizaram variações de trajetórias e direções. Alguns grupos apresentaram movimentos diferentes dos sugeridos na ação pedagógica, utilizando diferentes níveis (alto, médio e baixo). O que mais observou-se foi o trabalho de grupo desenvolvido. Durante a fase de criação percebeu-se que houve troca de opiniões e sugestões. Concluímos que o trabalho baseado em uma proposta lúdica como esta, tem a capacidade de atrair os educandos aumentando o interesse dos alunos de vivenciar o conteúdo proposto.

Prática Social Final: A mesma se deu por meio de análises sobre a transmissão de valores culturais desta manifestação artística. Houve reflexão sobre a nova prática, no

qual os alunos entenderam a importância de encarar os desafios, superar obstáculos quanto a questão de gênero, trabalho em grupo e apresentação de conteúdo.

### **5º Planejamento:**

#### **Tema: rope skipping (trabalho com cordas)**

Foi abordado o conteúdo dizendo que esta modalidade tem por base o pular corda de várias maneiras. Que a sua prática no contexto escolar pode ser muito divertida além de sugerir movimentos desafiadores, possibilitando dinâmica de grupo, criatividade, integração, cooperação e inclusão.

Prática Social Inicial: Houve questionamento e discussão sobre o ato de pular corda e sua utilização. Grande parte dos alunos declarou já ter brincado com este material e alguns se manifestaram dizendo terem dificuldade em pular. A maioria dos educandos disse ter aprendido a pular corda nas aulas de Educação Física na 4ª série e não se interessavam mais pela atividade, porque a mesma era coisa de criança. Citaram brincadeiras como: Cabo de Guerra, Salto em Altura e Distância, Passa- Passa ( entrar e sair da corda em movimento), pular corda cantando música. Quanto a utilização do material na ginástica, não tiveram dificuldade em relacionar a ginástica rítmica, pois já havíamos comentado sobre o tipo de aparelhos oficiais que esta modalidade utiliza em sua prática.

Problematização: Mediante os comentários anteriores, foram levantadas outras questões. Foi perguntado se ao pularmos cordas, os alunos sabiam quais os movimentos básicos que poderíamos utilizar, se era possível realizar esses elementos utilizando ritmos diferentes e se conseguiríamos executar uma sequência de movimento, estando com mais companheiros. Após os questionamentos observou-se que os alunos em geral ficaram pensativos e notamos que a medida que íamos lançando as questões problematizadoras, eles se sentiam estimulados a querer saber mais sobre esta modalidade.

Instrumentalização: Foi apresentado aos alunos dois vídeos sobre a modalidade. Ficaram maravilhados com a diversidade de saltos, elementos acrobáticos utilizados nas apresentações, no qual puderam visualizar diferentes maneiras de bater a corda.

Iniciou-se a prática utilizando música para estimular as atividades e assim trabalhar ritmos diferentes. Propôs-se nas atividades individuais comandos com sugestões de movimentos, a serem realizados com e sem deslocamentos, alternando as variações de ritmos. Em duplas, deveriam encontrar um ritmo comum entre eles e desenvolver diferentes sequências de movimentos. Nas atividades de grupo foi solicitado que criassem uma sequência de saltos, utilizando uma trilha sonora escolhida por eles, na qual a execução e criação de cada grupo seria apresentada para a turma. Durante a apresentação os grupos utilizaram movimentos de braços, tentaram sincronizar saltos e saltitos, realizaram giros e alguns conseguiram fazer troca de lugar com os seus companheiros.

Catarse: Ocorreu em forma de diálogo, na qual foi pedido que apontassem aspectos positivos e negativos na prática desta modalidade. Foram feitas reflexões e análises dos elementos vivenciados, aspectos de inclusão, desempenho e ajuste rítmico do trabalho em grupo proposto. Os alunos disseram que o trabalho coletivo oportunizou vivências de afetividade, companheirismo e que os conhecimentos aprendidos foram socializados por toda a turma. Neste momento, percebeu-se que os alunos avançaram no sentido de reelaborarem seus conceitos iniciais.

Prática Social Final: A reflexão sobre a nova prática social ocorreu por meio de compreensão, de que esta atividade pode ser trabalhada dentro de uma dinâmica coletiva, que busca inclusão, cooperação, respeito as capacidades e limitações individuais. Todos declararam ter gostado vivenciar o trabalho com corda, disseram achar importante trabalhar esta atividade nas aulas de educação física.

## **6º planejamento**

### **Tema: Construção Coreográfica.**

Iniciou-se o conteúdo enfatizando que a coreografia é um dos componentes fundamentais das apresentações, sejam elas gímnicas ou artísticas. Por meio dela podemos estabelecer relações corporais, com os materiais e com a música. Foram apresentados aos alunos 2 vídeos nos quais os alunos puderam visualizar diferentes

apresentações observando assim, as relações corporais estabelecidas com os materiais ( quando utilizados) e a música.

Prática social inicial: Foi abordado sobre o que é uma coreografia, se os alunos faziam ideia de como montar uma apresentação e se conheciam os elementos que deveriam estar presentes em sua composição. Os alunos disseram que “na coreografia as pessoas se expressam dançando!”. Outros, que “só dançar não basta, é preciso saber combinar ritmo e movimento com a música”. Alguns falaram que a coreografia precisa passar sentimentos e por isso a música é essencial na apresentação.

Problematização: No intuito de levar o entendimento do conteúdo, outras questões foram lançadas. Foi perguntado se conheciam os materiais oficiais utilizados nas coreografias de ginástica de competição, como que eles caracterizavam uma coreografia bonita ou feia e se conheciam a existencia dos movimentos obrigatórios em uma coreografia de ginástica competitiva. Quanto aos materiais utilizados na ginástica de competição os alunos citaram: corda, arco, bola, massa e disseram que nesta modalidade existiam movimentos obrigatórios como sequências de piruetas, habilidades acrobáticas, giros e outros. Disseram que a coreografia é bonita e perfeita quando realizam os movimentos ao mesmo tempo, não tendo erros.

Instrumentalização: Abordou-se o tema com atividades que propiciam liderança e criação de sequências de movimentos integrando música. Nas atividades houve o direcionamento dos movimentos a serem executados, no qual sugestionou-se variações de níveis, trajetórias e direções. Foram utilizados movimentos com gestos do cotidiano, os encontrados em brincadeiras, dança, esporte, lutas e ginásticas. Também foram realizadas atividades de formações variadas. Foi orientado o que deveria ser formado pelo posicionamento dos integrantes: Figuras geométricas, formações de letras do alfabeto, formações de figuras, de linhas retas, paralelas e diagonais. Composição coreográfica: Para esta ação construímos para cada aluno um Barangandam (cariocaswing), de fabricação muito simples, muito utilizado na iniciação do malabarismo de lançamentos. Inicialmente realizaram trabalhos individuais, depois foi pedido para formarem duplas e juntos criarem uma sequência de movimento. Em seguida foi unido duas duplas ( cada dupla passou para a outra o movimento que criou), comporam com as duas partes uma sequência de 16 tempos, na qual o quarteto apresentou sua

sequência aos outros participantes. Os resultados foram surpreendentes. Os alunos foram bastante criativos, demonstraram satisfação em participar do processo de construção da apresentação. Houve interação entre os grupos, possibilitando o trabalho em equipe. Outra atividade foi a construção de um material esportivo com a utilização do jornal. Os grupos formados socializaram possibilidades de exploração do material em um esporte. Construíram uma composição coreográfica utilizando movimentos característicos da modalidade escolhida. A realização dessa atividade foi muito divertida. Mais uma vez o trabalho em grupo possibilitou o desenvolvimento da tarefa proposta.

Catarse: Após as apresentações os alunos retornaram para sala e os grupos se reunirão para descrever sua sequência de movimentos e formações realizados. Foi pedido que registrassem o que foi positivo e negativo neste trabalho. Nas descrições apresentadas os alunos declararam ter gostado de utilizar materiais alternativos, de se sentirem integrados em seus grupos e participado da construção da coreografia. Em nenhum momento desta ação, foram citados pontos negativos.

Prática social final: Foram realizadas reflexões sobre o contexto social, das ações desenvolvidas para a construção da coreografia como: se sabiam ouvir, falar, respeitar as idéias e opiniões dos demais durante a ação coletiva e quanto a utilização de materiais alternativos. Neste momento os alunos relataram que para este tipo de atividade a cooperação é fundamental, foi essencial para a realização do trabalho em grupo e compreenderam que o barangandan é um material não tradicional que proporciona descobertas de possibilidades gímnicas.

### **3-Considerações finais**

Este estudo apresentou uma proposta de trabalho sistematizada, elaborada em consonância com as propostas apresentadas nas DCEs, que trata pedagogicamente do conhecimento na área de Educação Física, visando a aprendizagem da expressão corporal como linguagem.

Sendo a educação física responsável pelo ensino do conjunto das manifestações da cultura corporal, o trabalho realizado teve como objeto de estudo a ginástica, eixo temático que integra a pedagogia de nossa disciplina, mas atentamos para o fato, de que mesmo sendo um dos conteúdos propostos pelas Diretrizes Curriculares do Paraná, ela não se faz presente legitimamente no contexto escolar.

A proposta desse trabalho surgiu da necessidade de diversificarmos e ressignificarmos nossa prática pedagógica, visando práticas que permitem explorar, uma diversidade de vivências corporais, possibilitando o resgate da ginástica na escola. Partindo dessa constatação, elegemos como eixo norteador de nosso trabalho a Ginástica Geral, que por esta prática permitir ampliação e contextualização de diferentes práticas, sua presença na escola também pode ser abordada por meio das práticas circenses, que apresenta um conteúdo amplo relativo às ações da ginástica, contribuindo para a promoção de ricas experiências corporais.

O presente estudo objetivou analisar como a ginástica geral com foco nas práticas circenses, pode ser desenvolvida na educação física escolar, por meio da pedagogia histórico-crítica, visando possibilidades de intervenção, para o trato com o conhecimento gímnic na escola. A partir dos princípios da metodologia citada, acreditamos ter desenvolvido atividades nas quais foram apresentadas propostas que levaram os educandos a vivenciarem atividades corporais, tanto naquilo que possui do “fazer” corporal, quanto na “reflexão” sob o sentido/ significado desse mesmo fazer. Nesse sentido os trabalhos foram desenvolvidos sob a perspectiva: de interação social, trabalho de equipe, inclusão, ludicidade e diversidade de movimentos, valorizando o processo de construção do conhecimento, pois o interesse pedagógico nas práticas propostas, não está centrado no domínio técnico, mas sim na vivência de valores humanos, de convivência entre os participantes. Defendemos que ao abordar as artes circenses por meio da ginástica geral podemos promover experiências educacionais significativas para o trabalho pedagógico da educação física escolar.

Durante as realizações das atividades propostas: vivências das práticas corporais, discussões, reflexões, estudo de textos e vídeos, acreditamos ter proporcionado ao aluno o acesso ao conhecimento dessas manifestações gímnicas, de

forma contextualizada e reflexiva, levando o aluno a perceber-se como um cidadão consciente, crítico e responsável pela construção de seu saber.

Concluimos que como educadores precisamos propor novos conteúdos, utilizando para a realização das atividades, diferentes metodologias. Acreditamos que quando o professor adquire o conhecimento sobre o conteúdo a ser ensinado e de como ensinar, poderá transformar esse conhecimento, em uma prática possível, sendo capaz de elaborar meios facilitadores, para aprendizagem de determinados elementos, criando instrumentos de ações pedagógicas, oferecendo diferentes possibilidades de trato com o conteúdo desejado.

A partir das experiências vivenciadas sob a metodologia apresentada, acreditamos ser possível promover o reconhecimento do educando, como elemento integrante do produto final de sua aprendizagem.

Entendemos que este estudo poderá colaborar com práticas pedagógicas que incentivem a inclusão das artes circenses por meio da ginástica geral, visando à compreensão e a valorização desta manifestação da cultura corporal, como forma de expressão, possível de ser aprendida e sistematizada num processo pedagógico. As artes circenses se mostram como prática rica de conteúdos, sobre o aspecto cultural, social, e corporal, podendo apresentar-se como alternativa motivadora para que se construa uma ginástica diferente.

Esperamos que este trabalho seja tomado como sugestão, e que contribua para que mudanças aconteçam no trato com os conhecimentos gímnicos, em estudos posteriores.

#### **4-REFERÊNCIAS**

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná. Campinas, 1999**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BARBOSA RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física**: encaminhamentos para uma estruturação curricular. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], 2004.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na Ginástica Geral. In: PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Circo e ginástica**: estudos das pedagogias de ensino. Monografia (conclusão de curso). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2003.

GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos Freitas. **A ginástica em questão**: corpo e movimento. São Paulo: Tecmedd, 2006.

PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. A educação Física Escolar e a Ginástica Geral com sentido pedagógico. In: PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. A escola como espaço da atividade física continuada. In: VIEIRA, José Luiz Lopes (org.). **Educação física e esportes**: estudos e proposições. Maringá: Eduem, 2004.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**, Curitiba: SEED, 2008.

PIZANI, J.; SERON, V.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Revista Motriz**. v.15, n.4, out./dez. Rio Claro, 2009, p.900-910.

RAMOS, Eloiza da Silva Honório; VIANA, Helena Brandão. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. **Movimento & Percepção**. v. 9, n. 13. Espírito Santo do Pinhal/SP, Jul./Dez. 2008, p. 190-199.